

O quinto 'round'

■ Marcello Alencar continua a atacar ACM, tachando-o de elemento nocivo à nação

RENATO CORDEIRO

Em novo *round* na briga com Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) — entre réplicas e tréplicas a briga já chega ao quinto *assalto* —, o governador do Rio, Marcello Alencar (PSDB), acusou ontem o senador baiano de usar a tática do ataque para não ter que esclarecer denúncias contra ele, como as do seu envolvimento na pasta cor de rosa. “Eu conheço esse estilo. É o estilo do Brizola”, comparou.

Em declarações recheadas de ironias, o governador afirmou que Antônio Carlos Magalhães construiu sua carreira política às custas da bajulação da ditadura. “Durante o regime militar, ele chegou a inaugurar um retrato de dona Iolanda Costa e Silva, não satisfeito em bajular apenas o presidente da República”.

Para Marcello Alencar, ACM confunde os interesses do Brasil e da Bahia com os seus. O governador acrescentou que os rompantes do senador são frutos de uma “falsificação política” e defendeu o fim desse tipo de farsa. Marcello Alencar afirmou que o senador tem perdido todas as eleições em Salvador, onde mora a população mais esclarecida da Bahia.

“O sertão da Bahia é o lugar mais pobre do país e foi mantendo essa situação que ACM preservou sua liderança”, atacou Marcello. “Agora, esse homem vem me dizer que eu sou um bajulador, um ineficiente político e administrativo. Ele tem é que comer muita daquela farinha com dendê, porque o Brasil não o identifica como nada disso que ele pensa que é.”

Marcello contou ter recebido telefonema do governador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo, no qual o político mineiro manifestou sua surpresa com os últimos ataques de ACM, já que a reunião de governadores com Fernando Henrique Cardoso, que serviu de estopim à crise, foi só para expressar apoio ao presidente. O governador afirmou que continuará pregando a necessidade de o presidente aumentar sua base de apoio político, para não ficar refém de lideranças como ACM. “Ele não me traz temor nenhum. Acho que homens como ele deviam ser denunciados à nação como elementos nocivos”.